

RELATÓRIO DO OPERADOR

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

RUA CUSTÓDIO BRÁS PACHECO, Nº 10 – 7645-256 VILA NOVA DE MILFONTES |
+351 283 996 103 | SECRETARIA@COLEGIONSGRACA.COM.PT

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

(contacto telefónico e endereço eletrónico)

ELIZABETH DAMÁSIO | DIRETORA PEDAGÓGICA | +351 283 996 103 |
ELIZABETH.DAMASIO@COLEGIONSGRACA.COM.PT

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

INSTITUTO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA | PE. MANUEL PATO | +351 283 996 103 |
MANUEL.PATO@COLEGIONSGRACA.COM.PT

1.4. Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

O Colégio de Nossa Senhora da Graça tem como **Visão** continuar o processo de valorização das práticas educativas, pedagógico-didáticas e a diversificação da oferta educativa e formativa, com vista ao sucesso educativo dos alunos, no combate ao abandono e absentismo escolares.

A aposta na modernização da escola e na formação dos seus recursos humanos, bem como a interação permanente com o meio envolvente, através da celebração de parcerias essenciais e enriquecedoras do seu projeto, constituirão os meios essenciais para cumprir a Missão do Colégio.

O CNSG, inspirado no seu fundador, Arcediago Joaquim Maria Lourenço, tem como Missão a educação e a formação de cidadãos responsáveis, autónomos e criativos, dotados de competências científicas e técnicas, capazes de uma intervenção social crítica e construtiva, pautada por valores cristãos.

Pretende-se, assim, que o Colégio seja:

- uma escola humanista, solidária e inclusiva, sem diferença de género, condição socioeconómica, familiar, religião ou outra, orientada pelos valores da ética, pelo respeito por si próprio, pelos outros e pelo ambiente, num contexto de responsabilidade e de justiça;
- um espaço onde o esforço, o empenho, a disciplina e a civilidade na aquisição dos conhecimentos e das competências pessoais e profissionais sejam valorizados como meios de alcançar o sucesso;
- um lugar onde se estimula a criatividade de todos os agentes educativos, tornando os processos de ensino e aprendizagem mais aliciantes e mais rigorosos, promotor de um clima institucional onde os atores educativos e os alunos se sintam felizes para que possam desempenhar melhor os seus papéis.

Com base na análise SWOT efetuada, com o envolvimento dos *stakeholders*, e de acordo com os princípios fundamentais que o Colégio de Nossa Senhora da Graça preconiza na definição de

objetivos e metas sustentados para a sua ação educativa, estabelecem-se princípios estratégicos para a organização.

Para dar luz àquilo que se propõe, o Colégio, como parte integrante do meio sociocultural em que se insere, procura ser uma mais-valia ao tentar dar resposta às necessidades mais óbvias da região, pelo que, com base numa cultura de qualidade assente na melhoria organizacional e no envolvimento dos *stakeholders*, estabelece quatro objetivos estratégicos, nomeadamente:

- OE1 - Potenciar a formação integral da comunidade escolar contribuindo para projetos de vida com sucesso, com base em valores cristãos;
- OE2 - Elevar o nome do Colégio de Nossa Senhora da Graça a nível nacional e internacional;
- OE3 - Contribuir para o desenvolvimento local e regional, assim como para a competitividade e atratividade do território;
- OE4 - Alinhar a sua ação com o quadro de referência europeu EQAVET.

Estes objetivos estratégicos serão operacionalizados através dos objetivos operacionais definidos no Anexo 1 – Quadro de Objetivos.

Os objetivos estratégicos definidos no documento base, articulam com os princípios e valores que assentam nos quatro grandes Eixos definidos no Projeto Educativo: Eixo I – Ação Pedagógica; Eixo II – Organização e Gestão Escolar; Eixo III - Participação dos pais e encarregados de educação e Eixo IV – Recursos. Esta articulação está patente no quadro seguinte:

OBJETIVOS ESTRATÉGICO (OE)	Articulação com os eixos de ação
OE1.	Eixo I – Ação Pedagógica Eixo II – Organização e Gestão Escolar
OE2.	Eixo I – Ação Pedagógica Eixo II – Organização e Gestão Escolar Eixo III – Participação dos pais e encarregados de educação

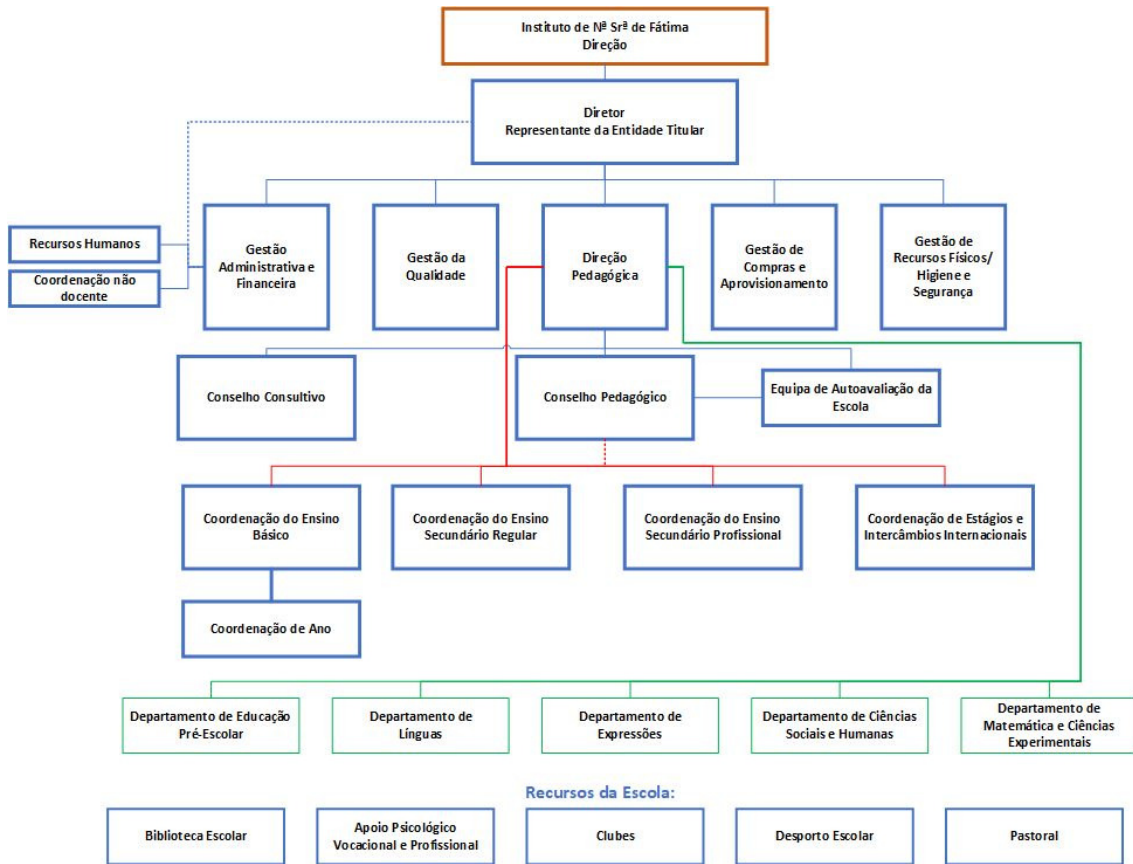
OE3.	Eixo II – Organização e Gestão Escolar Eixo IV – Recursos
OE4.	Eixo I – Ação Pedagógica Eixo II – Organização e Gestão Escolar Eixo III – Participação dos pais e encarregados de educação Eixo IV – Recursos

1.5 Inserir o organigrama da instituição.

A Entidade Titular tem órgãos próprios, de acordo com os seus estatutos, nomeados por Sua Excelência Reverendíssima, o Bispo da Diocese de Beja. O Colégio de Nossa Senhora da Graça é propriedade do Instituto de Nossa Senhora de Fátima, sendo gerido pelo Diretor/Representante da Entidade Titular. Compete à Direção Pedagógica a orientação da ação educativa da escola e, designadamente:

- a) representar a escola junto do Ministério da Educação e Ciência em todos os assuntos de natureza pedagógica;
- b) planificar e superintender as atividades curriculares e culturais;
- c) promover o cumprimento dos planos e programas de estudos;
- d) velar pela qualidade do ensino;
- e) zelar pela educação e disciplina dos alunos.

A Direção Pedagógica é constituída pelo(a) diretor(a) pedagógico(a) ou presidente da Direção Pedagógica, por um(a) subdiretor(a) e por um(a) secretário(a).



1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		17 / 18		18__ / _19__		_19__ / _20__	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Curso Profissional	Técnico de Receção	2	30	1	15	0	0
Curso Profissional	Técnico de Comércio	0	0	1	21	1	19

* Se aplicável, incluir a oferta noutras unidades orgânicas, para além da sede

1.7 Selecionar a situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

- Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET.



- Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET.



1.8 Apresentar a listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET.

O Colégio de Nossa Senhora da Graça, na assunção da sua Estratégia, e após a auscultação dos *Stakeholders*, desenhou o seu Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) assente em princípios alinhados com o Quadro EQAVET e respetivamente condizentes com o ciclo PDCA.

O alinhamento com o Quadro EQAVET foi um desafio importante para a Escola, pois permitiu que se realizasse uma reflexão estratégica mais aprofundada sobre o Ensino e Formação Profissional.

Decidiu-se, neste sentido, que não seria produtivo existirem dois sistemas em simultâneo. Por um lado, aquilo que era o sistema organizacional já vigente, e por outro, um novo sistema capaz de dar resposta ao exigido no âmbito do Quadro EQAVET.

Desta forma, a decisão estratégica assumida desde o primeiro momento foi a de implementar o Sistema de Gestão da Qualidade com base no Quadro EQAVET e que respeitasse e patenteasse a Estratégia vigente na Escola. Assim, o Colégio apresenta os seus Objetivos Estratégicos alinhados com o Quadro EQAVET.

No decorrer da leitura do nosso SGQ percebeu-se, de uma forma clara e inequívoca, a simbiose entre aquilo que é a atividade da Escola e aquilo que são as práticas que concorrem para a consecução do Quadro EQAVET.

Em suma, o nosso Sistema de Gestão da Qualidade está alinhado com o Quadro EQAVET sendo que, neste caso, é impossível dissociar a nossa atividade e consequentemente a definição dos nossos objetivos estratégicos, do respetivo Quadro EQAVET.

Sendo assim, os objetivos definidos pelo Colégio para o alinhamento são os objetivos operacionais definidos no mapa de objetivos (pdf), onde estão traçadas as metas e indicadores.

Os objetivos definidos para o processo de alinhamento, enquadram-se nos domínios estratégicos definidos no Projeto Educativo em vigor e definido no documento base.

1.9 Preencher a tabela infra, indicando quando foram desenvolvidas as etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	06/2019	04/2020
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	10/2019	04/2020
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos	01/2020	01/2020
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados	01/2020	03/2020
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	01/2020	03/2020
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	01/2020	04/2020
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	01/2020	04/2020
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	01/2020	05/2020
Elaboração do Relatório do Operador	04/2020	05/2020
Anexo 1 ao Relatório do Operador - Plano de Melhoria	03/2020	05/2020
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	04/2020	05/2020

Observações (caso aplicável)

1.10. Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

- Estatutos do Instituto de Nossa Senhora de Fátima: **pdf**
- Regulamento Interno: **pdf**
- Projeto Educativo: **pdf**
- Plano Anual de Atividades: **pdf**
- Documento-Base: **pdf**
- Plano de Ação: **pdf**
- Relatório do Operador: **pdf**
- Relatórios de Avaliação: **pdf**

II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

Descrever os procedimentos desenvolvidos pela instituição que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.

2.1. Fase de Planeamento

A autonomia pedagógica consagrada pelo Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho conjugado com o Decreto-Lei n.º 152/2013, de 4 de novembro (Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo) que atribui a cada escola do EPC a liberdade de se organizar internamente, de acordo com o seu Projeto Educativo e demais legislação em vigor, permite ao Colégio de Nossa Senhora da Graça adotar medidas de promoção do sucesso escolar. Estas, pretendem reforçar o processo de ensino aprendizagem e colmatar as dificuldades manifestadas pelos alunos ao longo do seu percurso escolar, alcançando respostas pedagógicas de acordo com o diagnóstico obtido através da avaliação da escola para o efeito.

O Planeamento realizado teve em conta a visão estratégica da Instituição perante a EFP, para tal, recorrendo à autoavaliação, foram analisados determinados indicadores para perceber a situação atual e para assim projetar o futuro.

Na fase de planeamento, o Colégio tem como estratégia de trabalho a análise do grau de alinhamento com o quadro EQAVET, mediante as evidências reunidas.

No que se refere ao **Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis (C1P1)**, os objetivos estratégicos da instituição estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e/ou regionais para a EFP e estudos prospetivos disponíveis.

Este grau de alinhamento é evidente através dos Projetos Erasmus+ (*Job shadowing*, formação em Contexto de Trabalho, Estágios Profissionais e Intercâmbios Escolares), Projetos *eTwinning*, Concursos Europeus, Plano de Desenvolvimento Europeu, Plano anual de Formação, Projeto Educativo, atas do Conselho Pedagógico e normativos Europeus para o desenvolvimento da EFP. A nossa estratégia vai ao encontro da visão da União Europeia para o ensino e formação profissional, tal como, abordado anteriormente no ponto 1.5 Oferta da Educação Profissional.

Quanto à **Participação dos stakeholders internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição (C1P2)**, podemos afirmar que os *stakeholders* internos participam na definição dos objetivos estratégicos da instituição, sendo que a participação dos *stakeholders* externos tem ocorrido de forma crescente.

Este grau de alinhamento é evidente através das atas da Direção Pedagógica, atas do Conselho Pedagógico, candidaturas, Projeto Educativo, atas de reuniões de departamentos e atas de reuniões do conselho de turma.

No que concerne à **Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização (C1P3)**, constata-se que no planeamento da oferta de EFP, são definidos objetivos, atividades, indicadores e metas a médio prazo (3 anos) e curto prazo (1 ano) e respetivas monitorizações intercalares, parcerias, responsabilidades e respetiva calendarização. Também são estabelecidas as metodologias de recolha e análise de dados e as metodologias de monitorização, avaliação, revisão e divulgação de resultados, assim como a respetiva calendarização.

Este grau de alinhamento é evidente através das atas do Conselho Pedagógico, cronograma da ação Matriz do Curso, candidatura ao POCH, indicador n.º 4: “Taxa de conclusão dos cursos EFP”, indicador n.º 5: “Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP”, indicador n.º 6: - “Taxa de empregabilidade e prosseguimento de estudos”, candidaturas e Projeto Educativo.

Relativamente ao **Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição (C1P4)**, podemos referir que as atividades planeadas estão alinhadas com os objetivos estratégicos da instituição.

Este grau de alinhamento é evidente através dos Projetos Erasmus+, visitas de estudo e atividades escolares.

2.2 Fase de Implementação

Nesta fase os objetivos e as metas definidas são comunicados aos intervenientes, para que possa ser possível alinhar todos os recursos, com vista à melhoria continua.

Tal como na fase de planeamento, também na fase de implementação, o Colégio tem como estratégia de trabalho a análise do grau de alinhamento com o quadro EQAVET, mediante as evidências reunidas.

No que se refere à **Diversidade de parcerias com operadores de EFP, e outros stakeholders externos, em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP) (C2I1)**, podemos evidenciar as parcerias com operadores de EFP, e outros *stakeholders* externos, como fator que sustenta atividades regulares e que respondem a questões críticas emergentes na gestão da oferta de EFP.

Este grau de alinhamento é evidente através da participação no Conselho Municipal de Educação, participação no Conselho de Segurança, nos protocolos de cooperação e protocolos de FCT.

Quanto à **Participação dos alunos/formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia (C2I2)**, refere-se que os alunos/formandos participam em projetos de âmbito local, nacional e transnacional que favorecem a sua aprendizagem e autonomia.

Este grau de alinhamento é evidente através dos projetos de *eTwinning* desenvolvidos, da participação em projetos/concursos Nacionais e Europeus e das atividades realizadas no âmbito do Desporto Escolar, entre outras.

No que concerne à **Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expectativas está alinhado com opções estratégicas da instituição (C2I3)**, podemos afirmar que os profissionais frequentam periodicamente formação, para aquisição e/ou reforço de competências, com base num plano de formação interna que tem em conta as suas necessidades e expectativas e que se alinha com opções estratégicas da instituição.

Este grau de alinhamento é evidente através de um plano de formação interna da Instituição, da formação realizada no âmbito do projeto Erasmus+ e da articulação/parceria com o Centro de Formação do Litoral Alentejano.

2.3 Fase de Avaliação

A avaliação dos resultados é aferida pela definição de objetivos e metas, sendo a sua atribuição de responsabilidades atribuídas aos intervenientes nos processos pela monitorização e avaliação, com vista à melhoria contínua do Colégio.

Na fase de avaliação o Colégio tem como estratégia de trabalho a análise do grau de alinhamento com o quadro EQAVET, mediante as evidências reunidas.

No que se refere à **Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP (C3A1)**, referimos que a avaliação das atividades implementadas e dos resultados alcançados têm como referência os descritores EQAVET/práticas de gestão e os indicadores EQAVET selecionados.

Este grau de alinhamento é evidente pela existência de Mapas de registo dos indicadores EQAVET, atas das reuniões de conselho de turma e do relatório de avaliação.

Quanto à **Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP (C3A2)**, podemos afirmar que a avaliação das atividades implementadas e dos resultados alcançados é feita com base na

monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos a médio e curto prazo, permite identificar atempadamente as melhorias consideradas necessárias.

Este grau de alinhamento é evidente através das atas do Conselho Pedagógico, atas do conselho de turma, relatórios finais de ano letivo dos Departamentos Curriculares, mapas de monitorização dos objetivos e das metas estabelecidas.

No que concerne à **Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados (C3A3)**, existem mecanismos de alerta precoce, associados à monitorização intercalar que permitem antecipar desvios, face aos objetivos traçados.

Este grau de alinhamento é evidente no mapa de registo dos indicadores EQAVET, no plano de turma, nas evidências de contacto com o encarregado de educação e nas atas do conselho de turma.

Relativamente à **Participação dos stakeholders internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP (C3A4)**, os *stakeholders* internos participam na análise contextualizada dos resultados apurados e na identificação das melhorias consideradas necessárias na gestão da EFP. Os *stakeholders* externos, sempre que necessário, são chamados a pronunciar-se sobre as melhorias consideradas necessárias na gestão da EFP.

Este grau de alinhamento é evidente através das atas de conselho de turma, atas de Conselho Pedagógico e das atas de avaliação da Prova de Aptidão Profissional.

2.4 Fase de Revisão

Nesta fase, e com base nos resultados da avaliação realizada, pretende-se, através do feedback dos diversos intervenientes no processo, elaborar um plano de ação com vista à melhoria contínua para colmatar as falhas identificadas.

Também na fase de revisão, o Colégio tem como estratégia de trabalho a análise do grau de alinhamento com o quadro EQAVET, mediante as evidências reunidas.

No que se refere à **Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do feedback obtido sobre a**

satisfação dos stakeholders internos e externos (C4R1), os resultados da avaliação da EFP permitem a revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias que passam por medidas preventivas e corretivas, face às práticas em uso e, o *feedback* sobre a satisfação dos *stakeholders* internos, é tido em conta no processo de revisão.

Este grau de alinhamento é evidente nas atas de conselho de turma, atas do Conselho Pedagógico e sugestões dos alunos/formandos e encarregados de educação.

Quanto à **Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados (C4R2)**, as melhorias a implementar na gestão da EFP decorrem da análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso pelo operador e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão, assim como das melhorias que são introduzidas anualmente.

Este grau de alinhamento é evidente na revisão do Regulamento Interno do Colégio, na revisão do Regulamento Interno do Ensino Secundário Profissional, nas candidaturas (pedagógicas, financeiras e de projetos Erasmus+, específicos para o ensino profissional), atas de Direção Pedagógica e atas de Conselho Pedagógico.

No que concerne à **Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão (C4R3)**, os resultados da avaliação e os resultados da revisão são tornados públicos no sítio institucional.

III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.

IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.

V. Conclusão

Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta de EFP.

A Equipa responsável pelo processo de alinhamento do sistema de gestão da qualidade com o Quadro EQAVET, considerou que este exercício se revestiu de grande utilidade, oferecendo uma oportunidade de questionamento e reflexão em torno da ação desenvolvida e da melhoria das práticas instituídas.

A ênfase colocada na fase de planeamento e construção partilhada de documentos estruturantes, realizada no final do ano letivo 2018/2019 e durante o primeiro período do ano letivo 2019/2020, proporcionou, a todos os envolvidos, uma oportunidade de aprendizagem em contexto real, sobre a pertinência desta fase para o decorrer do processo formativo. Por outro lado, a construção dos documentos a partir do trabalho de equipa, proporcionou o enriquecimento dos produtos elaborados.

O envolvimento dos *stakeholders* em várias fases do processo formativo afigura-se-nos como uma mais-valia para a melhoria das atividades. Este objetivo, que não termina nesta fase de alinhamento, mantém-se vigente, de modo a que se institua como prática efetiva de funcionamento da escola. Se, por um lado, com os alunos, o objetivo tem sido alcançado, será necessário fazer um esforço acrescido para a maior participação dos pais nas atividades da escola e pela responsabilização do sucesso educativo dos seus educandos.

O processo de alinhamento com o Quadro EQAVET, associado à mudança de paradigma da ação educativa, proposta nos decretos-lei 54 e 55/2018, proporcionou uma oportunidade à escola e aos seus atores de se recentrarem no aluno e nas suas reais necessidades. Construir um processo pedagógico focado no ritmo individual do aluno de hoje (em vez do aluno

idealizado e perfeito), marcado pela necessidade de formar cidadãos com competências pessoais e profissionais que o preparem para a realidade que ainda não existe, tornou-se num desafio, em vez de um obstáculo. Estamos, contudo, conscientes de que este é um caminho que ainda está apenas no início. A mudança das práticas requer, agora, a integração na formação pessoal de cada professor/colaborador, pelo que será necessário algum tempo até que os resultados possam, efetivamente, ser analisados.

Em síntese, consideramos que os objetivos preconizados para este exercício de alinhamento têm sido atingidos e que, no final deste ano letivo, ao ser realizada a avaliação do processo de alinhamento, poder-se-á afirmar que toda a atividade da escola, relativa ao Ensino e Formação Profissional, se encontra num patamar superior relativamente ao diagnóstico inicialmente definido. O plano de melhoria apresentado, evidencia as propostas efetivas para assegurar a continuidade deste processo de modo a atingir a qualidade preconizada.

Os Relatores

(Diretora Pedagógica)

(Responsável da Qualidade)

Vila Nova de Milfontes, maio de 2020

DOCUMENTOS ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Melhoria

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Anexo 1 - Plano de Melhoria

1. **Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria**

Tendo em conta o sucesso escolar e educativo dos alunos, e com vista à superação das dificuldades diagnosticadas e à melhoria dos resultados obtidos na avaliação interna e externa dos alunos, o CNSG elaborou o plano de melhoria que se segue.

Partindo da recolha de dados efetuada, o Colégio apresenta a seguinte análise:

Indicador 4: taxa de conclusão dos cursos

Resultados das turmas do triénio 2014-2017: 62 % dos alunos iniciados foram certificados

Resultado das turmas do triénio 2015-2018: 58 % dos alunos iniciados foram certificados

Resultado das turmas do triénio 2016-2019: 60 % dos alunos iniciados foram certificados

Meta prevista para as turmas do triénio 2018-2021: 70 %

No que respeita a este indicador, sendo que no ano letivo 2018/2019 o Colégio alterou a área de formação do curso, ainda não se afigura necessário realizar um plano de melhoria.

A análise foi efetuada com base nos últimos dois triénios de formação, 2015-2018 e 2016-2019, não refletindo plenamente as alterações introduzidas nos últimos anos, nomeadamente, a alteração da área de formação do curso que estão a produzir resultados ainda mais satisfatórios. No entanto, há que continuar com o caminho iniciado, mantendo os objetivos específicos, as monitorizações constantes e intermédias, de modo a que se possa intervir, no caso de surgirem desvios face ao previsto.

Indicador 5: Taxa de colocação após a conclusão dos cursos de EFP

Resultado das turmas do triénio 2014-2017: 77% + 8 % de taxa de empregabilidade e em prosseguimento de estudos dos alunos diplomados

Resultado global turmas do triénio 2015-2018: 36% + 29% de taxa de empregabilidade e em prosseguimento de estudos dos alunos diplomados

Resultado global turmas do triénio 2016-2019: (sem dados à data do relatório) % de taxa de empregabilidade (e/ou prosseguimento de estudos) dos alunos diplomados

Meta prevista para as turmas do triénio 2018-2021: 70% de alunos diplomados empregados e ou em prosseguimento de estudos.

No que respeita a este indicador e, analisando o Objetivo Geral, não se afigura necessário realizar um plano de melhoria.

A análise foi efetuada com base, quer do triénio 2014-2017, quer dos últimos dois 2015-2018 e 2016-2019, demonstrando dados animadores, refletindo um trabalho muito positivo desenvolvido com os alunos, neste aspeto.

No entanto, é necessário continuar o caminho iniciado, mantendo os objetivos específicos, as monitorizações constantes e intermédias, de modo que possamos intervir, no caso de surgirem desvios face ao previsto.

Indicador 6 a): Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de educação e formação que concluíram

Resultado das turmas do triénio 2014-2017: 30,00%

Resultado das turmas do triénio 2015-2018: 60,00%

Meta prevista para as turmas do triénio 2018-2021: 50% (ciclo 2019/2020)

Este valor revela que a meta prevista foi superada no ciclo de formação 2015-2018 e que as medidas implementadas e a implementar estão a melhorar a taxa de empregabilidade.

Mais uma vez, é necessário continuar com o trabalho iniciado, mantendo os objetivos operacionais, as monitorizações constantes e intermédias, de modo possamos intervir, no caso de surgirem desvios face ao previsto.

Indicador 6 b)3: Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram o curso de EFP Resultado das turmas do triénio 2014-2017: % (dados em apuramento)

Resultado global turmas do triénio 2014-2017: 100,00%

Resultado global turmas do triénio 2015-2018: 95,00%

Meta prevista para as turmas do triénio 2018-2021: 77%

Este valor indica que a meta prevista foi amplamente superada, demonstrando que o foco numa formação holística e integral, que aposta tanto no rigor dos conhecimentos técnicos como nas atitudes enquanto pessoa e individuo, estão a surtir efeito, pelo que se deve continuar com a estratégia definida. Contudo, sabemos que é necessário continuar com o percurso iniciado, mantendo os objetivos operacionais, as monitorizações constantes e intermédias, de modo a possamos intervir, no caso de surgirem desvios face ao previsto.

Não obstante os resultados globais positivos apresentados, e que nos satisfazem, há sempre melhorias a implementar pois pretendemos continuar a fazer o melhor em prol do sucesso, cada vez mais sustentado, dos nossos alunos. Assim, entendemos melhorar nas seguintes áreas:

2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (colocar situação de referência quando possível)
AM1	Intensificar o relacionamento com as empresas e promover junto das entidades empregadoras as saídas profissionais do curso	O1 OO1.4 Garantir maior nível de empregabilidade	Aumentar a participação das empresas nas fases de planeamento, execução, avaliação e revisão Realizar um evento anual com as entidades empregadoras M3.2.1 Reunir o Conselho Consultivo, no mínimo, uma vez por ano letivo
		O2 OO1.4 Garantir maior nível de empregabilidade	Aumentar os níveis de empregabilidade dos alunos do Ensino e Formação Profissional (nº de alunos empregados na área do curso superior a 50%)
AM2	Melhorar o sucesso escolar dos alunos	O2 OO1.6 Reduzir a taxa de abandono escolar	M1.6.1 Reduzir a taxa de abandono escolar, no primeiro ano do ciclo de formação 18/21 e 19/22, face ao ciclo de formação anterior
		O3 OO1.7 Reduzir a taxa de absentismo	M1.7.1 Reduzir a taxa de absentismo escolar nos ciclos de formação 18/21 e 19/22
		O4 OO1.8 Garantir uma maior taxa de conclusão	M1.8.1 Taxa de conclusão do curso igual ou superior a 70%
		O5 OO1.2 Desenvolver nos alunos competências Europeias em contexto de trabalho	Promover o trabalho colaborativo e em rede, assente em plataformas online, como o eTwinning M2.1.1 Realizar, no mínimo, dois projetos por turma, ao longo do seu ciclo de formação

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (colocar situação de referência quando possível)
		O6 OO1.2 Desenvolver nos alunos competências Europeias em contexto de trabalho	Fomentar a identidade europeia M1.2.1 Proporcionar a todos os alunos ao longo do seu ciclo de formação o contacto com projetos/instituições de dimensão europeia
AM3	Divulgação da Escola	O7 OO2.2 Aumentar a visibilidade do Colégio nos meios de comunicação social	Melhorar a divulgação da Escola, da sua Oferta Formativa e da divulgação de resultados M2.1.1 Realizar, no mínimo, dois projetos por turma, ao longo do seu ciclo de formação
		O8 OO2.2 Aumentar a visibilidade do Colégio nos meios de comunicação social	Afirmar a qualidade dos cursos de Ensino e Formação Profissional no seio da Colégio, da comunidade educativa e da região M2.2.1 Publicar no mínimo 5 notícias, por ano letivo, nos meios de comunicação social
AM4	Processos de Gestão	O9 OO4.4 Garantir a elaboração e validação da documentação	Promover a melhoria dos processos de gestão
AM5	Programas de Gestão	O10 OO4.4 Garantir a elaboração e validação da documentação	Promover a aquisição de programas de gestão

3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data início	Data fim
AM1	A1	Planificar atividades de envolvimento das empresas nas diversas fases do ciclo	01/09/2019	31/07/2020

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data início	Data fim
		de formação de forma sistemática		
	A2	Estabelecer protocolos para o desenvolvimento de novas áreas de formação	01/09/2019	31/07/2020
	A3	Divulgar as oportunidades de emprego junto dos alunos	01/09/2019	31/07/2020
AM2	A4	A fim de reduzir a taxa de abandono escolar os diretores de turma, em conjunto com o diretor de curso, devem ter especial atenção aos potenciais indícios de desistência, tais como: falta de assiduidade e pontualidade, diminuição do aproveitamento e ao comportamento inadequado dentro do espaço escola. Promover o contacto com os pais e encarregado de educação para anular ou evitar situações de desistência	01/09/2019	31/07/2020
	A5	Identificar e registar elementos de risco (módulos em atraso, falta de assiduidade, faltas disciplinares e situação de carência económica) apostando num estreito acompanhamento por parte do Diretor de Turma, em reuniões com os pais e encarregados de educação e com as entidades de intervenção precoce (CPCJ).	01/09/2019	31/07/2020
AM3	A6	Criar um plano de comunicação e marketing	01/09/2019	31/07/2020
AM4	A7	Criar documentos de gestão partilhada, em suporte digital, que permitam aceder de forma ágil à informação e monitorização dos indicadores do sistema	01/09/2019	31/07/2020
	A8	Rever e atualizar o Projeto Educativo	01/09/2019	31/07/2020
	A9	Melhorar a aplicação de inquéritos à comunidade educativa	01/09/2019	31/07/2020
	A9	Atualizar o instrumento de registo da autoavaliação da escola, de modo a que estes espelhem toda a informação relativa aos indicadores pedagógicos	01/09/2019	31/07/2020
AM5	A10	Adquirir suportes de gestão que facilitem o tratamento de dados dos inquéritos aplicados à comunidade educativa e na monitorização de indicadores e metas	01/01/2020	31/08/2020

4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

A monitorização do Plano de Melhoria será da responsabilidade do(a) diretor(a) pedagógico(a), em estreita articulação com a Equipa Dinamizadora da Qualidade/EQAVET e a Direção da Escola. Os momentos de monitorização/avaliação definidos foram os momentos intercalares e final de ano letivo, embora a monitorização seja contínua. Os resultados referentes a cada uma das monitorizações serão analisados pelo Conselho Pedagógico subsequente.

5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

O plano de melhoria será divulgado:

- na rede interna da Escola, no separador do Sistema de Gestão da Qualidade, acessível a todos os professores e colaboradores;
- na reunião geral de professores que se realiza no final do ano letivo;
- no Conselho Consultivo;
- no separador Certificações/EQAVET <https://www.colegraca.com.pt>

6. Observações (caso aplicável)

[]

Os Relatores

(Diretora Pedagógica)



(Responsável da qualidade)

Vila Nova de Milfontes, maio de 2020

Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Princípios EQAVET	Fase 1 – Planeamento		
	<p>Critério de Qualidade</p> <p>O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.</p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP - São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos - É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas - As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas - O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade - Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP - As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais - Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente 		
	Práticas de gestão da EFP		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	C1. Planeamento
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	

EFP	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	
	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	

Princípios EQAVET	Fase 2 – Implementação	
	Critério de Qualidade Os planos de ação, concebidos em consulta com os <i>stakeholders</i> , decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.	
	Descritores Indicativos	
	<ul style="list-style-type: none"> - Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação - São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas - O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores - O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho 	
	Práticas de gestão da EFP	
	Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)	
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.
Melhoria contínua da EFP utilizando	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.
	C2. Implementação	
	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP	

os indicadores seleccionados			
	16	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP

Princípios EQAVET	Fase 3 – Avaliação Critério de Qualidade As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias. Descritores Indicativos - A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo - São implementados sistemas de alerta rápido		
	Práticas de gestão da EFP		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	C3. Avaliação
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.	

Princípios EQAVET	Fase 4 – Revisão Critério de Qualidade Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes. Descritores Indicativos <ul style="list-style-type: none"> - São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações - É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão - Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização - Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados 		
	Práticas de gestão da EFP		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> , são tornados públicos.	C4. Revisão C5. Diálogo institucional
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	R2	O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	

Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	para a melhoria contínua da oferta de EFP
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP

Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)

Documento				Código dos focos de observação evidenciados
N.º do Documento (a atribuir para o efeito)	Designação	Autoria	Divulgação	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3.
1	Projeto Educativo	Direção Pedagógica	Página de Internet do Colégio	C1P1/C1P2/C1P3/C1P6/C1P7/C2I6
2	Regulamento Interno	Direção Pedagógica	Página de Internet do Colégio	C1P4/C3A1
3	Candidaturas (POCH, ERASMUS,	Direção / Direção Pedagógica		C1P1/C1P3/C1P5
4	Regulamento Interno do Ensino Secundário Profissional	Direção Pedagógica	Página de Internet do Colégio	C3A1
5	Plano Anual e Plurianual de Atividades	Direção Pedagógica	Página de Internet do Colégio	C1P1/C1P5/C2I2/C2I3/C2I4
6	Plano Anual de Formação Interna	Direção Pedagógica Direção	Página de Internet do Colégio	C1P1/C1P5/C2I4
7	Plano de Desenvolvimento Europeu	Direção Pedagógica		C1P1/C1P5
9	Protocolos de Cooperação	Direção / Direção Pedagógica		C1P1/C1P5/C2I4

	Protocolos de Formação em Contexto de Trabalho			C1P1/C1P5/C2I4/C3A2
10	Atas da Reunião do Conselho Pedagógico	Direção Pedagógica	Rede Interna do Colégio - área reservada aos professores	C1P2/C1P3/C1P6/C1P8/C1P10/C2I2/C3A1/C3A3/C4R1
	Atas da Direção Pedagógica / Atas da Direção		Rede Interna do Colégio - área reservada aos professores	C1P2/C1P4/C2I1/ C3A3
11	Atas da Reunião de Departamentos Curriculares		Rede Interna do Colégio - área reservada aos professores	C1P2/C1P6/ C3A3
12	Atas de Reunião do Conselho de Turma			C1P9/C3A1/ C3A3/C3A4/C4R2
13	Documento Base do alinhamento	Equipa EQAVET	Página de Internet do Colégio	C1P1/C1P2/C1P4/C1P6/C2I5/C2I6/ C3A3
14	Relatório do Operador	Equipa EQAVET	Página de Internet do Colégio	C1P8/C2I5/C2I6/C3A3/C3A4/C3A5/C4R1/C4R4
15	Atas da Reunião do Conselho Consultivo	Direção Pedagógica		C1P2/C1P6/C1P7/C1P8/C4R1
16	Atas do Júri da avaliação de PAP	Diretor de Curso		C4R2
17	Sistema Informático GIAE - Gestão Integrada de Administração Escolar			C3A1
18	Registo de Presenças - Reunião do Encarregado de educação			C3A3

19	Relatórios de avaliação dos empregadores			C3A2/C4R1/C4R2
20	Relatório de avaliação da satisfação da formação			C1P8/C3A2/C3A5/C4R1/C4R2

Observações

Os Relatores

(Diretora Pedagógica)

(Responsável da qualidade)

Vila Nova de Milfontes, maio de 2020